

# Reagan propõe plano de ajuda às Filipinas semelhante ao mexicano

por Richard Gourlay  
do Financial Times

O presidente Ronald Reagan, dos Estados Unidos, prometeu defender — e recomendar ao seu sucessor — a liberação de um "pacote" de ajuda econômica de muitos bilhões de dólares para as Filipinas, semelhante ao Plano Marshall que permitiu à Europa Ocidental financiar a recuperação econômica após a Segunda Guerra Mundial.

A promessa de Reagan surge quatro dias depois que Manila aceitou, com relutância, um oferecimento de compensações norte-americanas por mais dois anos de utilização das bases militares nas Filipinas.

Reagan reiterou também a disposição dos Estados Unidos de ajudar as Filipinas a reduzir sua dívida externa de US\$ 29 bilhões. Uma das formas sugeridas por Reagan é semelhante à usada pelo México no ano passado, que envolveu a troca de títulos da dívida por bônus do Tesouro norte-americano como garantia aos bancos comerciais credores, que aceitaram um deságio sobre o valor da dívida.

Em carta à presidente Corazon Aquino, Reagan disse que os Estados Unidos encontraram "um consenso geral entre os credores internacionais" em favor de um mini-Plano Marshall e prometeu recomendar a seu sucessor o lançamento do programa no próximo ano.

## BASES MILITARES

Depois que os Estados Unidos assinaram um novo acordo sobre as bases com sua antiga colônia, na última segunda-feira, o Departamento de Justiça dos Estados Unidos anunciou que vai pedir o indiciamento do ex-presidente filipino Ferdinand Marcos perante um tribunal especial, sob acusação de enriquecimento ilícito. Um tribunal de recursos dos Estados Unidos apoiou a detenção de Marcos por desrespeito à Justiça e agora Reagan apoiou um plano de recuperação internacional de US\$ 10 bilhões. (Ver página 31)

(As Filipinas abrigam as bases de Clark — aérea — e Subic — naval — que são as

Noticiário fornecido pelas agências internacionais AP/Dow Jones, Reuters, UPI e pelos jornais Financial Times, de Londres, Advertising Age, de Chicago, The Wall Street Journal, The Journal of Commerce e Barron's, de Nova York, El Cronista Comercial e o Mercado de Buenos Aires especiais via 3 Argenti-

## Limite ao resgate da dívida

O Senado das Filipinas aprovou na sexta-feira um projeto de lei que limitará o pagamento da dívida externa de US\$ 28,9 bilhões a 20% da receita de exportação de produtos nacionais, o que reduz o pagamento de juros em quase dois terços.

O projeto, aprovado num segundo exame, deverá ser ainda submetido a uma terceira revisão no Senado — possivelmente em novembro — e a uma votação na Câmara dos Deputados antes de ser transformado em lei pela presidente Corazon Aquino.

O senador Alberto Romulo, autor do projeto, afirmou que sua aprovação "contribuirá para a aceleração da recupe-

ração sócio-econômica do país, já que haverá mais recursos disponíveis para serem aplicados em programas básicos".

Atualmente, os pagamentos da dívida filipina somam US\$ 3 bilhões por ano, ou cerca de 40% da receita do governo, num país que necessita desesperadamente de serviços básicos, tais como estradas, hidrelétricas e atendimento médico. O projeto de lei de Romulo limitará esses pagamentos a 20% dos lucros com as exportações, que neste ano deverá atingir US\$ 6 bilhões.

O dinheiro poupará será depositado num fundo destinado a projetos de desenvol-

vimento e de crescimento econômico.

Romulo afirmou que os credores estrangeiros receberão garantias sobre a determinação do país em saldar seus compromissos.

O Senado também aprovou uma resolução isolada, pedindo que o governo pare de pagar empréstimos contraidos para a construção de uma usina nuclear na península de Batan, perto de Manila.

O custo do reator, construído pela empresa norte-americana Westinghouse, que era originalmente de US\$ 600 milhões, subiu para US\$ 2,6 bilhões como resultado do aumento dos juros.

(UPI)

maiores instalações militares dos EUA no exterior. Sob o acordo assinado na semana passada, o governo de Manila receberá ajuda de Washington no total de US\$ 481 milhões, ou quase três vezes o que recebia antes, mas ainda bem menos dos US\$ 1,2 bilhão pedidos pelas Filipinas.)

Em Manila, alguns adversários à concessão das bases militares aos norte-americanos dizem que tudo isso não é pura coincidência e afirmam que os Estados Unidos estão tentando mostrar quanto Washington poderia ajudar, se o atual arrendamento das bases fosse prorrogado além do prazo final do contrato em 1991.

Existe uma forte oposição contra as bases no Senado filipino, onde qualquer acordo para a utilização delas depois de 1991 deverá ser ratificado por dois terços dos seus membros.

Os observadores acreditam que uma minoria ativa de filipinos deseja o desmantelamento das bases.

O miniplano Marshall foi recebido com certo ceticismo por alguns potenciais fornecedores de crédito, em particular pelo Japão, principalmente porque Washington congelou a discussão do plano durante mais de seis meses — tempo que duraram as conversações, freqüentemente ásperas, a respeito da renovação do contrato sobre as bases militares.

Autoridades norte-americanas negam que haja ligação entre o uso contínuo das bases pelos norte-americanos e o plano de resgate.

Autoridades japonesas e norte-americanas deverão realizar sua segunda rodada de conversações informais sobre o plano econômico em novembro, disseram fontes japonesas.